

FICHA SOCIAL Nº 105

INFORMANTE : S.C.C.

SEXO: Masculino

IDADE: 57 anos - Faixa III

ESCOLARIZAÇÃO: 1 a 4 anos (3ª Série Primária)

LOCAL: Distrito de Dom Quintino - Zona Rural

PROFISSÃO: Trabalhador rural

DOCUMENTADOR : Haroldo Ribeiro de Sousa

TRANSCRITORA: Maria Leivanir Peixoto de Farias

DIGITADORA: Mônica Ribeiro de Vasconcelos

DOC: Qual o seu nome completo?

INF: meu nome completo é S.C.C.,

DOC: Qual a data do seu nascimento?

INF: vinte e dois de janeiro de: mil novecentos e quarenta,

DOC: Onde você nasceu?

INF: sítio Ipueira da Palha' distrito de: Dom Quintino município de Crato,

DOC: Qual o nome de seus pais?

INF: Pedro Conrado da Costa' e: Valdevina de Sousa Lima,

DOC: Eles também nasceram aqui?

INF: foram sim,

DOC: Você estudou até que série?

INF: terceiro ano,

DOC: Por que você não continuou os estudos?

DOC: porque não teve condições' não tinha: escola aqui no mesmo local e a gente não tinha condição de se locá pro outro/ (+) pro outro distrito nem pra cidade né"

DOC: Qual o seu estado civil? Ou seja, você é solteiro ou casado?

INF: casado,

DOC: Você tem filhos?

INF: te:m sim,

DOC: Seus filhos estudam?

INF: (+) dois,

DOC: Além de você quantas pessoas moram em sua casa?

INF: oito,

DOC: Qual o grau de parentesco de vocês?

INF: (++) filho pai oh' filho né" tinha me esquecido né"

DOC: E a esposa também?

INF: e a esposa né"

DOC: Certo. Você já conviveu com pessoas que falavam de modo diferente do jeito de...

[[

INF: não,

DOC: De falar das pessoas daqui?

INF: não,

DOC: Você trabalha?

INF: trabalho sim,

DOC: Em que você trabalha?

INF: em agricultura,

DOC: É essa sua profissão?

INF: é: sim,

DOC: Você é financeiramente independente?

INF: sô sim,

DOC: Qual a sua renda mensal?

INF: um salario,

DOC: Você recebe alguma ajuda financeira?

INF: recebo sim,

DOC: Quem além de você contribui para as despesas de casa?

INF: os filhos' e aliás um mais que é: def deficiente' né" e: sempre colabora (incompreensível) encostado e: e ganha um salario' e a gente traz pra dispesa de dentro de casa' né"

DOC: Você assiste frequentemente televisão?

INF: não,

DOC: Você costuma ouvir rádio?

INF: costume,

DOC: Que programas e que estações você prefere?

INF: programa que eu assisto é: jornal' esporte' e: as rádios sempre que eu assisto mais' é a Educadora' e: as do Juazeiro Verde Vale né"

DOC: Você gosta de ler?

INF: gosto,

DOC: O que você costuma ler?

INF: quando minha vida era boa mesmo' eu gostava de pegá um jornal' uma revista' um livro' e estudá' né" mais agora já tô bem dizê parado porque num tô enxergando bem pouquinho né"

DOC: Qual a sua diversão favorita?

INF: diversão favorita mesmo só é: às vezes assistí um esporte' um jogo' mais e/ a (+) é só: ROÇA mermo' né"

DOC: Você gosta de carnaval?

INF: não,

DOC: Você gosta de futebol?

INF: gosto,

DOC: Qual o time que você torce?

INF: Flame:ngo' Icasa' só esses mais que eu dou:: crença mesmo' e entonce a saleção brasileira né"

DOC: Qual outra diversão que você gosta?

INF: só trabalhá mermo né"

DOC: Você pratica alguma religião?

INF: patrico,

DOC: Qual a religião?

INF: a: católica né"

ENTREVISTA

DOC: Boa tarde seu S.

INF: boa:,

DOC: O senhor poderia me contar alguma estória que lhe despertou uma forte emoção, como um grande medo ou uma tempestade ou uma estória de assombração?

INF: rapa:z' estória de assombração mermo eu nunca vi' assombração peú tê medo não' né" agora esse pessoal mais velho via muita assombração aqui' nesse mei de mundo aqui' né" aqui nessa/ daqui pra ru:a' daqui no alto do caboco né" tinha deles que tinha muito medo ma:is eu mesmo nunca vi não né" os que eu vi é que num dava pa tê medo né" agora tá certo aqui vizim' daqui da da nossa casa' a gente via: via muita assombração daqui mesmo' mais era o caba fechava as portas' ficava aquela pancadas na porta sem sabê o que e:ra' atirava pedra em cima da porta' dava ESTRON:DO como que isso fosse um BACAMARTE detonano' uma bomba' né" e o pessoal de casa todo assombrado' e quem de longe via tombém' se assombrava' né" que num sabia se era/ num sabia se era coisa do outro mundo ou sera tentação do demonho' ninguém sabe o que era né" só isso que eu sei contá de assombração né" que a gente viu por aqui né"

DOC: E quanto a alguma chuva um inverno pesado...

INF: é aqui já houve muito inverno pesado principalmente o de oitenta e cinco né" que choveu: cinco mês' todo dia chuvia:' e dava muita enchente' cuma/ ma teve um' um tempo aí que: no mês de abril' que nós fomos durmí' tinha dado uma chuva quando nós se acordemos foi por o in/ por o ri:: aí chei: dum canto a outro' que ninguém via nem uma moita' tudo coberto todo mundo assombrado a água já entrano quais nas casas né" e foi: tão grande essa chuva que desabô as serra' todo mundo já tava com vontade era de se deslocá pra riba das serras né" é a que eu me lembro mais' e aqui acolá sempre dá uma chuvada GRA:NDE chuva' e dá muita enchente' em oitenta e nove também foi do mesmo jeito' deu uma enchente do mesmo tamanho né" e chegô até carregá até os legume né" um bocado né"

DOC: Fale sobre o seu trabalho.

INF: trabalho mesmo só é: mermo trabalhá de roça né" brocá' queimá' prantá' daí esperá a vontade do inverno quando cri/ quando chega assim no mês de abril' daí a gente vai' colhê o legum/ o arroz né" botá pra casa né" aí quando termina o arroz entra o feijão né" aí quando entra/ termina o feijão' aí vai mês de junho

(+) pro mês de:: de julho a gente vai brocá né” brocá, quando broca’ aí se tivê uma teia pa fazê’ quando eu fazia: o tijolo’ vão cuidá em tijolo’ aí tem uns tempo vai colhê o milho que pa fazê a bata de milho e trazê pra casa né” aí: a vida é essa mesma” aí esperá um outro inverno quando num vem fica na mão né” só com a cara pa riba mermo sem condições de trabalhá né”

DOC: Então, o senhor também trabalha com olaria.

INF: trabalho sim,

DOC: É gratificante o trabalho na roça?

INF: (havendo) o inverno bo:m é BOM agora se a gente pegá um inverno trapalhado o caba só faz sofrê muito né” mais tem isso né” que o agricultô (inquieto e arrastando a cadeira) só faz trabalhá muito mais (+) num tem a renda mensal assim não’ porque o cereais é um legumo/ quando tá na mão da pobreza num tem valor né” (o cabra) pra vendê um saco de legumo os atravessadô só quero barato né” e também eles tem razão num comprá’ compra’ caro por causo que: se um num vende barato outro vende né” e também se vende/ se não tem a quem vendê caro né” tê jeito que tem é: vendê barato mermo pa se arremediá né”

DOC: O que o senhor acha que o governo deveria fazer para melhorar a vida do trabalhador rural?

INF: rapaz eu acho que o governo pa pa melhorá (+) a vida dos trabalhado rural (+) era como diz o outro né” primeiramente ele botá enérgia em TO:DOS distritos assim’ comparação (+) onde passa/ (+) passe baxí:’ nesse canto assim serra’ botá enérgia pra o cabá afiançá bomba’ motô:’ pra gente fazê irrigação:’ alí preços baratos’ sem ju:ro investindo tombém custei agrícola’ melhoramento pa pobreza’ não para o rico’ que as vez vem um melhoramento pa pobreza ê/ os banco mesmo dis/ defend/ cumé” desvia e bota pu/ pa/ pro pessoal rico pros patrão né” e os outros sobra né”

DOC: Caso o senhor não fosse um trabalhador rural, que outra profissão o senhor escolheria?

INF: se eu tivesse condições’ sobrevivê sem num sê trabalhado rural’ eu caçava o comércio: né” sê comerciante né” que outra coisa num dá né” só isso mesmo’ né”

DOC: Além de trabalhador rural, qual outra profissão o senhor pratica?

INF: rapaz' além de trabalhado rural' só essa mesmo num pratico outra profissão não' porque eu num num sei né" num sei trabalhá de:/ eu não tem A:RTE' ((barulho de carros)) num tem arte num tem nada né" o que eu inda:: me metí ainda foi' assim negócio de: sentá tijolo' essa coisa né" de predeiro né" mas também nunca aprendí também nunca/ (parece que) vi que era sem futuro né" aí PAREI né" só: isso mesmo né"

DOC: Eu gostaria que o senhor me falasse quais são as etapas para se produzir alimentos. Ou seja, como é que se faz uma roça?

INF: uma ROÇA" a roça você começa:/ primeiro faz a derrubada do mato né" aí: quando (+) quando aquele mato chega a secá" se bota fogo' aí o fogo/ se ele tivé sorte de o fogo queimá bem queimada' aí a roça está pronta né" aí depois que esperá a chuva' aí o caba começa' vai prantá o arroz:z' o mi:lho'o feijão' né" aí a roça tá festa' né" ora vamo vê se vem o inverno pa pa dá aquele legume' segurá o arroz' o milho' o feijão:' né" é isso mesmo né" aqui pra nós só' ninguém arada terra' ninguém arranca toco nem nada não né" porque não tem condições,

DOC: E quais são as ferramentas que são utilizadas?

INF: foice (+) foice' depois' enxadeco pa cavá o arroz' depois enxada pa limpá né" depois de tá colhida tem que usá roçadeira pa cortá o arroz né" aí aquele arroz vai vai batê ele né" aí traz pra cá chega em casa' aí: passa na arupemba' que é sacudí né" ((comentário do informante)) interessante né" porque tu num bota uma roça logo, ((risos))

DOC: E na olaria, como é que se faz o tijolo?

INF: na oleria você tem que cavá o barro de/ cava o barro né" de enxada né" aí você a quê/ agoa aquele barro" aí deixa ele curtí: (+) quando ele tá no jeito cê tem que amassá ele' aí quando amassa' joga ele pra fora né" depois que ele tá fora né" aí você vai' vai dividí carregá de bolim em bolim até fazê aquele monte de barro né" só assim' depois você/ daquele tijolo já dá você levanta ele' aí quando ele seca você impinha' depois da pinha você vai pa/ bota na caera' da cuera faz a cuera que é o monte de tijolo' aí vai botá fogo né" aí bota fogo' quando queima com quatro cinco dias descasca' aí pronto tá terminado né"

DOC: Por que é que coloca a palha de arroz dentro do barro?

- INF:** é porque às vez tem muito barro que é forte' tem que botá palha né'' que se não quebra todim né'' quebra o tijolo todim' aquela paia ajuda diminuí a força do barro né''
- DOC:** O senhor gosta de morar aqui no sítio?
- INF:** gosto sim,
- DOC:** Por que você diz que gosta?
- INF:** porque eu nasci me criei aqui' num tem condições de me arretirá pruma cidade né'' aí pro cara: sa/ é pobre né'' num tem condições' aí pa saí se deslocá pruma cidade vai sofrê cada vez mais né'' assim continua aqui no sítio né'' mais e aqui não é melhó porque num tem energia né'' a gente num tem condições de botá por conta própria né'' aí fica nesse sofrimento' no escuro mesmo né''
- DOC:** Quer dizer que o senhor não gostaria de se mudar daqui para uma cidade, pra uma rua.
- INF:** não (+) não' gostaria não,
- DOC:** O senhor escuta frequentemente o rádio. Quais os programas que lhe prende mais a atenção?
- INF:** (+) os programas que eu assisto só: mesmo só é jorna:l' esporte sim né'' só o mais que eu asisto mesmo né'' ((tosse))
- DOC:** O senhor como uma pessoa que gosta de ouvir os noticiários nas emissoras de rádio, deve estar sabendo que os políticos, principalmente os deputados e senadores, ganham altos salários, enquanto muita gente vive na miséria. Qual a sua opinião com respeito a isso?
- INF:** eu acho que esse (+) esse sa salário alto que os deputado' senador ganha' VEREADOR' presidente tudo' eu acho que serra/ seja fora do normal né'' que quando' o empregado' ou o aposentado' que contribui para o Brasil sessenta cinquenta ano e mais né'' só ganha um salarim de cento e doze' era para um/ o salário dum deputado' sê só mil e duzentos real'' num carecia mais' num carecia mais do que dez salário (+) pra ele né'' eles ganha muito né'' porque quando é deputado ganha a nossa custa' eles são eleito é a nossa custa' e eles não faz nada por nós' eles que/ faz é derrubá' o que vem pra pobreza né'' e é tudo contra né'' e só a gente só vê (+) esse pessoal da política de quatro em quatro ano,

DOC: Ahã. Eu gostaria que o senhor falasse do que é que os habitantes do sítio Ipueira da Palha necessitam pra viver melhor?

INF: primeiramente' energia né'' segu:ndo melhoramento de ba:ncos entre-safra' que é custeio agrícola né'' aí essa coisa assim' e ajuda do governo né'' pra desenvolvê mais né'' que a agricultura está muito além tá muito atrasada né'' aí o cara tem condições nem às vezes num tem condições nem de tocá uma roça né'' porque falta o: dinheiro pra comprá o veneno' falta dinheiro pra transportá o legume pra casa' falta dinheiro pra botá um trabalhado' pra desenvolvê a agri agricultura né'' aí tudo isso eh:' a a atrasa muito a agricultura né'' que antigamente' no tempo de João Figueiredo e esses outros assim pra trás todo mundo fazia: imprestado no: banco' se' tivesse o inverno o caba pagava se não tivesse' era dispensado tinha carta (+) cumé que se disse seguro né'' aí pronto' tudo/ nesse tempo né'' até Zé Sarney um tempo teve também né'' mais disso/ mais melho que teve foi de (+) João Figueiredo pra trás uns anos né'' depois que entrou esse/ que diz o outro (++) ((confuso)) (esse agora cumé que é'') esse: político agora que entra' cumé que diz'' que primeiro era os coronel agora é:://

DOC: Presidente?

INF: presidente' agora é:: votado por o povo né''

DOC: É, a democracia.

INF: democracia né'' mais enquanto era a a/ os/ cumé que diz'' os podê que: dominava o Brasil era outro' tinha outra moral né'' mais agora depois que (entrou) a democracia pronto' ficou tudo mais difiço pra pobreza né'' que a gente achava que ia era melhora né'' que enté/ enquanto era os coronel que dominava' tudo era melho pra pobreza né'' mais agora' ficô cada vez mais difiço né''

DOC: Quanto ao ensino, o quê o senhor tem a dizer sobre a educação?

INF: rapaz' sobre a educação num tem nem o quê dizê né'' que hoje em dia' o cara bota um fi na escola' ele mesmo não se interessa pra estudá né'' e também eles têm que í pra roça' daí ali tudo vai atrasano a memora do meni:no né'' passa quatro cinco ano' num/ comparação fazeno segundo ano' terceiro ano' quando vai passano pra quarta fica repetindo dois três ano né'' aí eu nem sei nem explicá não' que eu acho que os professô' também num pode se interessá muito pelo menino né'' e principalmente ele sendo rudo né'' que o professô ganha um

salario aqui pra nós TÃO RASO' que eles só vão dá aula porque nem querem perdê aquele empreguim né" acho que a prefeitura' devia dá u::m/ assistência (malhó) aos professô' pra podê ensiná mais (+) (incompreensível) assim os alunos né" tê mais aquela força moral' pra: desenvolvê mais né" ((barrulho de carros))

DOC: E com relação à saúde, ao atendimento médico?

INF: rapaz sobre a saúde e atendimento médico (+) o Crato tá fora disso tudo, e ALIÁS o Brasil todo né" que acho que o dinheiro que ve:m esse convênio que ve:m pa hospital' pas casa de saúde' acho que seja desviado pra outras coisas né" que eu já alcancei no tempo de/ dos coronéis' todo distrito tinha uma cidade' ou tinha uma farmaçã' no Crato tinha muita' todo posto tinha farmaçã e tinha medicamento né" e aliás d'agora daqui/ desses sertembro que: começou' esse:s' presidentes' cumé" a democracia (+) a gente num acha' quase nem o medicamento grátis né" que só tem uma farmacinha dentro do Crato que é a farmácia central (+) que seu Antô Primo ajeitou pra lá né" aí: ficô tudo difiço né" e a gente' vevi todo mundo doente' num tem condições de se tratá porque a gente num tem condições de comprá um medicamento que é caro demais né" se vai prum hospital eles encosta pra lá fica abandonado né" porque num tem medicamento né" e:: fica lá' e o caba se astreve a trazê pra casa pra morrê em casa porque lá não tem tratamento né" é isso mesmo né"

DOC: E quanto ao Plano Real... O que é que o senhor tem a dizer?

INF: rapaz o Plano Real foi bom' teve uns ponto foi bom né" porque:: acabou-se aquela inflação né" agora só porque é um di dinheiro difiço demais do cara pegá né" parece que esse dinheiro é sumido só nos bolsos dos patrão né" porque/ o salario também aquela micharia' CENTO E DOZE' cento e doze real não é nada' num é muita coisa e num é nada' num dá pra nada né" mas contudo isso o Plano Real foi bom né" se ele aumentasse mais o salario' e soltass/ afrouxasse mais esse dinheiro um poqui:m' era o plano melhó que ele tinha né"

DOC: Numa outra oportunidade o senhor falou que gosta muito de futebol...

INF: gosto sim, desde eu novo que:: que eu DEI VALOR a esporte né"

DOC: Quais são os seus times e jogadores preferidos?

INF: meus time mermo que eu (+) que eu toda vida dei valô: só foi só mesmo flamengo né" foi o:: Icasa de Juazeiro' desde quando/ quais da minha idade'

toda vida quando eu posso eu vô assisti' flamengo eu sabendo então só não assisto se o rádio num dá pra pegá né" agora os jogadô' num tem mais jogadô do caba dá valô a ele não' porque primeiro tinha um Pelé né" tinha um Zico né" tudo era jogadô' tinha outros outros melho né" (Amaurí) dessas coisas assim né" tinha: GARRINCHA' hoje em dia num tem mais jogadô não' jogadô pega na bola dá: dá um chute no caba derruba pa fazê o gol né" aí fica nessa situação né" de primeiro: a gente dava valô a jogadô mesmo né" mais jogadô tá muito a desejá né" porque a gente diz e:pa' jogadô preferido Ronaldim né" taí só foi gavá muito tá tá na dipindura né" num tá fazendo mais nada né" Túlio né" Bebeto num faz nada' Romário num faz nada né" e pronto assim' só é porrada mesmo né" é isso mesmo né" ((canto do vim-vim e comentário do informante)) se for bom vim-vim pode cantá,

DOC: O que o senhor costuma fazer nos finais de semana?

INF: só em casa mesmo né" às vez vô na rua né" só em casa mesmo (+) diversão é:: só essa mesmo né" final de semana só em casa mesmo' palestrano mais os menino e tudo né" (só o que eu faço mesmo) num tem assim como diz o ou:tro num tem um PASSEI:: num tem uma coisa prum canto e pra outro' (num tem eu não né") missa é muito difiço eu/ o/ a festa de janeiro' você sabe que é aqui nossa né" eu num fui nem uma noite né" que a gente num pode saí' com medo de saí' e chegá os ladrão tenha roubado uma bacia ou uma coi/ uma coisinha que o caba tem daí pronto' tudo já faz falta né" mas quando eu era mais novo eu dava valô a festa eu mesmo' saía, mais agora eu já tô velho né" pará é em casa mesmo né"

DOC: E o que é que o senhor espera para o ano de 1997?

INF: espero u::m um ano bom né" pra tê muito pogresso né" um inverno bom né" e pode sê que o povo: crie mais um moralzim e aumente mais o:: a verba pro campo' e a gente tenha mais sorte né" é o que eu espero bom né" uma boa safra né"

DOC: Uhum!

INF: e SAÚDE né" pra nós todos né" que é o mais importante né"

DOC: O senhor tem alguma coisa a mais a falar?

INF: (+++) rapaz é::/ só o que tenho mesmo a falá' é agradecê né" a entrevista né" que você tá me entrevistano né" que você faça um ótimo trabalho' e:: seja bem

feliz com seus estudo né” e se formá pra:: tê mais um formado em Dom
Quintino né” é isso mesmo né”

DOC: Pois, muito obrigado também.